

CONTAR PARA ENSINAR: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bethânia Dill¹
Bruna Rauber¹
Juliani Nogueira Martins¹
Selésia de Brito Sehnen¹
Fabiana Raquel Mühl²
Kurlan Frey²
Alexanfra Franchini Raffaelli²

RESUMO

A contação de histórias é uma prática ancestral que, ao longo do tempo, deixou de ser apenas entretenimento para assumir um papel pedagógico fundamental, especialmente na educação infantil. Ao ouvir histórias, as crianças desenvolvem a imaginação, ampliam o vocabulário, aprendem a organizar pensamentos e constroem conhecimentos sobre o mundo. Na escola, essa prática favorece o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, do pensamento crítico e de habilidades socioemocionais, tornando-se um recurso essencial no processo de ensino e aprendizagem. Por meio da narrativa, a criança acessa diferentes emoções e valores, refletindo sobre sentimentos, atitudes e relações humanas. Os contos infantis, especialmente os contos de fadas, ajudam a estruturar o caráter, fortalecer a identidade e compreender conflitos, ao mesmo tempo em que promovem a socialização e o gosto pela leitura. A atuação do professor como contador de histórias exige domínio de técnicas como entonação vocal, gestos, uso de objetos e estímulo à participação. Além do ambiente escolar, a presença da leitura no contexto familiar fortalece laços afetivos e contribui para a formação de leitores desde a primeira infância. Assim, contar histórias se revela uma prática rica e interdisciplinar, que integra aspectos cognitivos, linguísticos, emocionais e sociais, atuando como instrumento de construção de conhecimento e desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: contação de histórias; educação infantil; literatura infantil; desenvolvimento infantil; crianças; aprendizagem.

¹ Estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: bethania.dill123@gmail.com, Brunarauber7@gmail.com, julianinm32@gmail.com, selesiadebrito17@gmail.com.

² Docentes do curso de Pedagogia. E-mail: pedagogia@uceff.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias nas escolas não é uma prática recente; anteriormente, era utilizado principalmente como uma forma de distrair e relaxar as crianças. Hoje, no entanto, essa metodologia está sendo ressignificada através do contador de histórias, que traz importantes contribuições para o desenvolvimento da oralidade das crianças. Com o resgate desse antigo hábito nas instituições escolares, os cursos de formação inicial e continuada para docentes têm incorporado metodologias voltadas para a prática da contação de histórias (Coelho, 2003).

Ler para crianças estimula a imaginação, pois, ao ouvir histórias, elas criam seu próprio universo. Essa atividade aguça a curiosidade, oferece ideias para resolver problemas e permite que descubram um mundo repleto de conflitos e soluções que todos nós enfrentamos. Além disso, contribui para o desenvolvimento da comunicação oral e pode despertar o gosto pela leitura. Por isso, o professor ou contador de histórias deve buscar formas lúdicas de introduzir a leitura para os pequenos, tornando essa prática ainda mais enriquecedora na sala de aula (Abramovich, 1997).

Contar histórias é uma das formas mais bonitas de encantar e ensinar as crianças. Por meio da narrativa, elas mergulham num mundo cheio de imaginação, emoções e descobertas. Na educação infantil, a contação de histórias vai além da diversão é uma ferramenta importante para o aprendizado e desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da convivência com os outros (Zilberman, 2003).

Quando o professor conta uma história, ele cria um momento de afeto, escuta e troca. As crianças aprendem de maneira leve, refletindo sobre sentimentos, valores e diferentes formas de ver o mundo. Por isso, a contação de histórias é uma estratégia lúdica que transforma o dia a dia na sala de aula em uma experiência de aprendizado rica, significativa e cheia de encantamento (Bettelheim, 2019).

2 ORIGEM DAS HISTÓRIAS

A contação de histórias é uma prática antiga que surgiu muito antes da escrita e serve como uma ferramenta pedagógica. Por meio da oralidade, busca-se transmitir conhecimentos, fatos e experiências acumulados ao longo dos anos. Desde os tempos mais remotos, a necessidade de relatar acontecimentos e vivências tem sido uma constante na história da humanidade. Nesse contexto, as culturas e tradições dos povos antigos eram passadas para as novas gerações através da oralidade. Mainardes (2008, p. 3) complementa que:

[...] contar histórias é a mais antiga das artes, sendo que o hábito de ouvi-las e de contá-las tem inúmeros significados, está interligado ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e de se expressar, à construção de identidade e aos cuidados afetivos.

Nos tempos antigos, os povos indígenas costumavam se reunir em círculos ao redor de uma fogueira como parte de um ritual, onde compartilhavam relatos sobre eventos passados de sua comunidade com os mais jovens. O ancião da tribo era responsável por contar essas histórias, pois era ele quem possuía mais vivência e sabedoria (Collaro, 2023).

Com o surgimento da escrita, há cerca de 5 mil anos, as histórias começaram a ser registradas em diferentes suportes, como pedras, argila, papiro, pergaminho e papel. A escrita permitiu a preservação e a difusão das histórias para além das fronteiras geográficas e temporais. As primeiras obras literárias escritas foram as epopeias, como a Ilíada e a Odisseia, de Homero, que narravam as aventuras dos heróis gregos (Collaro, 2023).

A contação de histórias permaneceu como uma forma de arte oral, coexistindo com a literatura escrita. Os contadores de histórias profissionais eram conhecidos por diferentes nomes, como bardos, trovadores, menestréis, jograis e griôs, dependendo da época e da região. Eles viajavam pelo mundo, compartilhando suas narrativas com diversos públicos em feiras, praças, castelos e palácios. Utilizavam instrumentos musicais, adereços, figurinos e

técnicas vocais para tornar suas histórias mais atrativas e cativantes (Collaro, 2023).

Além disso, a contação de histórias se manifestou em outras formas de expressão artística, como teatro, cinema, televisão, rádio e internet. Cada uma dessas mídias trouxe novas oportunidades e desafios para os contadores de histórias, que precisaram se adaptar às novas linguagens e recursos tecnológicos (Collaro, 2023).

Atualmente, a contação de histórias é reconhecida como uma atividade educativa, cultural e terapêutica. Ela estimula a imaginação, a criatividade, a memória, a oralidade, bem como a leitura e a escrita (Collaro, 2023).

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS

A contação de histórias desempenha um papel essencial no processo de formação humana, especialmente durante a infância. Essa prática contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças, estimulando o interesse pela leitura e favorecendo a aquisição da linguagem. O contador de histórias, enquanto mediador cultural, tem a função de envolver o público na narrativa, conduzindo-o ao universo simbólico da imaginação e da fantasia (Cardoso; Faria, s.d.).

A literatura infantil tem um papel essencial na vida das crianças: ela desperta o imaginário, alimenta sonhos e fortalece o prazer pela leitura. Mesmo em um mundo cheio de tecnologias e estímulos modernos, as histórias continuam sendo uma ponte poderosa entre emoção, fantasia e aprendizagem. Quando a criança escuta uma narrativa, ela mergulha em mundos que ampliam sua sensibilidade, estimulam a criatividade e marcam sua memória de forma afetiva (Silva; Miranda, 2015).

A literatura infantil, com destaque para os contos de fadas, exerce forte influência na construção da identidade e dos valores sociais. Por meio das narrativas e de suas personagens, que representam o bem e o mal, a beleza e a

feiura, o poder e a fragilidade, a criança é conduzida a refletir sobre comportamentos, emoções e princípios éticos. Dessa forma, as histórias funcionam como instrumentos de socialização e de internalização de valores morais, auxiliando na compreensão do mundo e das relações humanas (Cardoso; Faria, s.d.).

Quando escola e recursos modernos se unem de maneira cuidadosa, a leitura se torna ainda mais acessível e significativa. Cabe ao professor aproximar o aluno dos textos literários, criando espaços para pensar, sentir e interpretar o mundo. As histórias carregam culturas, memórias e valores, ultrapassando o papel pedagógico e contribuindo para a formação humana (Silva; Miranda; 2015).

A contação de histórias é uma atividade lúdica e pedagógica de grande relevância para a formação integral da criança. Além de ampliar o repertório cultural e linguístico, essa prática fortalece o vínculo entre narrador e ouvinte, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da criatividade e do senso crítico. Assim, as histórias infantis não apenas entretêm, mas também educam, formando leitores mais sensíveis e cidadãos mais conscientes (Cardoso; Faria, s.d.).

Ao contar histórias, oferecemos muito mais do que palavras: oferecemos liberdade lúdica, acolhimento emocional e um convite ao “faz de conta”. Essa linguagem simbólica e poética ajuda a criança a lidar com medos, desejos e descobertas, desenvolvendo sua sensibilidade e fortalecendo sua relação com a leitura. Assim, a literatura infantil se torna um caminho de encantamento, aprendizagem e construção de identidade (Silva; Miranda, 2015).

As histórias infantis ajudam as crianças a sonhar, compreender sentimentos e se conectar com o mundo ao redor de forma leve e divertida. Ao ouvir uma história, elas aprendem a lidar com emoções, a respeitar o outro e a valorizar a imaginação. Cada narrativa traz uma mensagem, um aprendizado ou um encantamento que marca a infância e contribui para o desenvolvimento humano. Quando bem contadas, as histórias se transformam em pontes de afeto entre quem conta e quem escuta, tornando o aprendizado significativo e cheio de amor (Cardoso; Faria, s.d.).

2.2 A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de histórias na Educação Infantil é uma prática que contribui de forma significativa para o desenvolvimento das crianças. Ela desperta o encanto, o prazer e a imaginação, permitindo que aprendam a relacionar o real com o mundo da fantasia, algo essencial para o progresso na primeira infância (Faria *et al.*, 2017).

Mesmo antes de saber ler, a criança é curiosa, cheia de perguntas e muito atenta ao que a cerca. O contato diário com a escuta de histórias estimula a criatividade, amplia o vocabulário e desperta o gosto pela leitura, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo (Cardoso, 2016 *apud* Faria *et al.*, 2017).

Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança (Cardoso, 2016, p. 8).

A contação de histórias é uma atividade lúdica, pedagógica e interdisciplinar que instrui, estimula o raciocínio, educa a atenção e desperta os sonhos. Ela amplia as formas de ver e compreender o mundo, ajudando a criança a se conhecer melhor e a construir sua identidade e personalidade de maneira livre, espontânea e sem repressões (Faria *et al.*, 2017)

Mais do que um simples momento de recreação, a arte de contar histórias é uma prática rica, valiosa e cheia de significado. Quando bem utilizada, torna-se um poderoso instrumento de ensino e aprendizagem, capaz de desenvolver habilidades, emoções e valores que acompanham a criança por toda a vida (Faria *et al.*, 2017).

2.3 TÉCNICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Contar histórias é uma maneira divertida de chamar a atenção das crianças e levá-las para o mundo da imaginação. Para isso, quem vai contar a história precisa conhecer bem o que vai dizer e preparar o espaço, deixando-o calmo e acolhedor. Um ambiente gostoso faz com que as crianças fiquem mais concentradas e interessadas em ouvir (Técnicas [...], 2025).

Segundo Valle (2016) a contação de histórias é uma prática que encanta as crianças e contribui significativamente para o ambiente escolar, estimulando imaginação, criatividade e valores afetivos. Para contar bem uma história é fundamental conhecê-la previamente, evitar detalhes excessivos, olhar para os ouvintes, usar expressão corporal e variações de voz, além de não ter medo da exposição

Também é importante usar gestos e expressões. Mexer as mãos, mudar o rosto e o corpo conforme a história faz com que as crianças se envolvam mais. Além disso, usar fantoches, fantasias, livros ilustrados ou objetos pode deixar o momento ainda mais divertido. (Técnicas [...], 2025).

De acordo com Santos e Robson (2020) a contação de histórias surgiu como uma prática oral, realizada sem recursos técnicos e fundamentada na experiência e no estilo pessoal do narrador tradicional. Com o tempo, essa prática se ampliou, incorporando elementos cênicos e pedagógicos utilizados por atores e educadores para enriquecer as apresentações. Hoje, quando o ator assume a narração, a contação de histórias transforma-se em uma performance que combina ações, expressões corporais e técnicas dramáticas, mantendo, ainda assim, o narrador como o centro que conduz a narrativa.

De acordo com Técnicas [...] (2025) outra dica é envolver as crianças durante a história. Fazer perguntas, pedir para repetirem partes ou inventarem novos finais faz com que elas participem e soltem a imaginação. Assim, contar histórias se torna um momento de aprendizado, alegria e muita criatividade.

Conforme Educa Mundo (2025) quando as crianças escutam um contador de histórias, são levadas a imaginar diferentes realidades. Esse contato favorece o desenvolvimento da criatividade, pois cada narrativa apresenta novas ideias e caminhos possíveis. Além disso, elas aprendem a manifestar sentimentos e a reconhecer outras perspectivas, o que contribui de forma significativa para seu crescimento social.

2.4 A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Contar histórias em casa é um gesto simples, mas repleto de amor e significado. Quando os pais leem por alguns minutos ou narram histórias aos filhos, criam um momento único de carinho, imaginação e aprendizado. Nesses instantes, o tempo parece desacelerar e o que importa é o olhar atento, o sorriso curioso e a conexão entre quem conta e quem ouve. Além de fortalecer o vínculo familiar, esse hábito desperta nas crianças o encanto pelas palavras e o prazer de ouvir e de sonhar. As histórias ajudam a desenvolver a linguagem, a criatividade e a sensibilidade, tornando o aprendizado mais leve e cheio de emoção. Ao ouvir uma história, a criança viaja para um mundo de sonhos e possibilidades. Aprende, sem perceber, sobre sentimentos, valores e diferentes formas de compreender a vida. Quando os pais participam desse momento, tornam-se mais do que leitores, tornam-se parceiros e guias na formação emocional e cognitiva dos filhos. É nas pequenas pausas, nas risadas e até nas perguntas curiosas que o aprendizado acontece de forma natural e prazerosa (Abramovich, 1997; Bettelheim, 2019).

Ouvir histórias é uma experiência que marca a infância e deixa lembranças para sempre. Quando um pai ou uma mãe lê para o filho antes de dormir, ou em um momento tranquilo do dia, cria-se um laço de amor e confiança. As crianças, nesses momentos, não apenas conhecem novos mundos, mas também se sentem acolhidas e seguras. Essa troca de afeto fortalece o vínculo familiar e desperta nelas o gosto pela leitura, ajudando a desenvolver a fala, a

atenção e a imaginação. É um ato de carinho que ultrapassa o simples contar é um presente que forma memórias e molda o coração (Zilberman, 2003).

Os pais são os primeiros exemplos de leitores que uma criança pode ter. Quando ela vê o interesse dos adultos pelos livros e pelas histórias, passa a entender que ler é um ato prazeroso, cheio de descobertas e emoções. Contar histórias em casa é, portanto, mais do que ensinar: é compartilhar, é estar presente, é fazer da leitura um momento de amor e de crescimento conjunto. Assim, a leitura deixa de ser apenas uma obrigação escolar e passa a ser uma experiência viva, divertida e cheia de significado um verdadeiro encontro entre gerações (Coelho, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho, foi possível perceber, que a contação de histórias é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo eles a memória, imaginação, criatividade, pensamento crítico, dentre outros. Além disso, também possibilita o desenvolvimento linguístico e integral das crianças.

Percebe-se que quando o professor utiliza recursos, emoções e sensibilidade ao narrar, o momento se torna um encontro cheio de significado, capaz de encantar e ensinar ao mesmo tempo. Da mesma forma, quando os pais participam desse gesto, a leitura ganha ainda mais afeto e presença na vida das crianças.

Sendo assim, a contação de histórias cria um ambiente divertido e seguro, onde as crianças podem explorar suas emoções e compartilhar suas ideias. Essa prática fortalece os laços entre professores e alunos, promovendo um senso de comunidade. Ao trazer histórias para a sala de aula, as crianças não só aprendem a ouvir, mas também a contar suas próprias histórias, ajudando-as a se sentir mais confiantes e conectadas com os outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <https://www.scipione.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br/>. Acesso em: 10 novembro 2025.

CARDOSO, A. L. S. FARIA, M. A. F. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em: 10 novembro 2025.

COELHO, N. N. **A arte de contar histórias: história, leitura e literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Disponível em: <https://www.atica.com.br/>. Acesso em: 10 novembro 2025.

COLLARO, I. **O que é contação de histórias?** Literatura infantil. 2023. Disponível em: <https://literaturainfantil.com.br/>. Acesso em: 10 novembro 2025.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/>. Acesso em: 10 novembro 2025.

EDUCA MUNDO. **5 técnicas eficazes de contação de histórias para crianças, 2025**. Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/tecnicas-contacao-historias-criancas/>. Acesso em: 17 novembro 2025.

FARIA, I. G. *et al.* **A influência da contação de histórias na educação infantil**. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017. ISSN 1980-556X (versão impressa) / ISSN 2447-6978 (versão on-line). Disponível em: <file:///C:/Users/julia/Downloads/admin,+Journal+manager,+Artigo+2+FARIA+Ingli+de+Graciele+de+++++FLAVIANO+Sebastiana+de+Lourdes+Lopes+GUIMARAE+S+Maria+Severina+Batista+++++FALEIRO+We.pdf>. Acesso em: 10 novembro 2025.

ISMAEL, L. B. **A contação de histórias como estratégia de ensino na educação infantil**. VII Congresso Nacional de Educação; Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão/Sede, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID964_31032020133624.pdf. Acesso em: 10 novembro 2025.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

VALLE, Leonardo. **7 dicas para contar histórias:** a técnica proporciona às crianças aprendizado. Instituto Claro, 18 mar. 2016. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/7-dicas-para-contar-historias-a-tecnica-proporciona-as-criancas-aprendizado/>. Acesso em: 24 nov. 2025

SANTOS, José Robson. **As técnicas de contação de histórias.** Cia Arte e Palco dos Contadores de Histórias, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.contadoresdehistorias.com.br/as-tecnicas-de-contacao-de-historias/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA, L. S.; MIRANDA, S. M. N.; **A importância do ato de contar histórias na educação infantil;** Capanema - PA; 2015. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/586/3/A%20import%C3%A2ncia%20do%20ato%20de%20contar%20hist%C3%B3rias%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf> aceso em: 24 novembro 2025

TÉCNICAS de contação de história na educação infantil, 2025.

Neuroeducação. Disponível em:

<https://rhemaneuroeducacao.com.br/blog/tecnicas-de-contacao-de-historias-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 10 novembro 2025.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global Editora, 2003. Disponível em: <https://www.globoeditora.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.